

Orientações e Sugestões de Atividades para a Educação Infantil - Creche



OLÁ, FAMÍLIAS E CRIANÇAS! ESPERAMOS QUE ESTEJAM BEM! ESTAMOS EM SETEMBRO E O TEMA DESTE MÊS É: EU TENHO DIREITO A SER EU MESMO. NOSSA PROPOSTA É PROMOVER RESPEITO ÀS NECESSIDADES E PARTICULARIDADES DE NOSSAS CRIANÇAS AUXILIANDO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS NOSSOS EDUCANDOS.

PROPOSTA 1 – TODA CRIANÇA TEM DIREITOS!

As crianças têm direitos! Você conhece os direitos das crianças?

As crianças têm direitos!

Toda criança deve ter seus direitos respeitados
De modo nenhum ser discriminado
Seja pela raça, sexo, religião, origem ou classe social
É direito da criança, proteção especial
Isso quer dizer liberdade, dignidade e desenvolvimento integral
Nacionalidade é um direito desde que nasce
Por isso temos nome, faz parte da identidade
Mães também devem ser cuidadas, pois são elas que dão vida
Logo, é direito da criança crescer numa casa onde é amada, alimentada e protegida

O governo e a sociedade precisam manter todas as crianças amparadas
Educação de qualidade é direito em todas as etapas da vida
Brincadeira e interação é assim que criança aprende
É direito dela, ser feliz
Proteção especial, também significa não explorar, existe idade certa para trabalhar
É dever do governo e da sociedade esse direito não violar
Para assim as crianças se desenvolverem numa sociedade
Livre de intolerância e discriminação
Com paz, amor e fraternidade.

Eduardo Augusto

Entre os direitos das crianças está o **direito a ter um nome**. Converse com a criança chamando-a pelo nome. Observe e faça intervenções: Ao falar o nome da criança, ela já reconhece que este é o seu nome? Ela já fala o seu próprio nome? **Sugestão:** para que isso aconteça é preciso conversar com a criança, falar o nome dela, perguntar qual o seu nome.

Além disso, já trabalhamos atividades com o nome escrito das crianças, com foto ou desenho; avançando e tirando a foto/desenho para que ela reconhecesse o seu próprio nome escrito. Escreva sempre o nome da criança em diversos lugares: nas atividades com materiais riscantes; observe se ela desenha letras do seu nome também.

PROPOSTA 2 – A MINHA JORNADA

A identidade se constitui por meio das relações que ocorrem nos diferentes grupos em que a criança convive. Assim, são as diferenças e particularidades de cada sujeito que marcam a identidade de cada um. Respeitar as diferenças, sejam elas: físicas, emocionais e comportamentais significa proporcionar à criança o direito de ser quem ela é.

Vamos conhecer a história do pintinho quadrado e sua mãe galinha, que depois de uma longa jornada encontram outros animais também diferentes?

O pintinho que nasceu quadrado! Nesta história escrita por Regina Chamlian e ilustrada por Helena Alexandrino, em um galinheiro uma das galinhas, Carola, que às vezes se encosta na grade do cercado e fica olhando para fora para

Em sua viagem sua, nasce o seu filhote: um pintinho quadrado. Depois de longa caminhada, tempo em que se conheceram e tiveram a oportunidade de conversar sobre ser, parecer, aceitação e rejeição, e exaustos da longa caminhada, dormiram. Ao abrir os olhos no dia

vislumbrar outras possibilidades de vida, bota um ovo quadrado.
As colegas de galinheiro comentam o absurdo da forma, sem aceitar qualquer uma das opiniões, a galinha resolve chocar o seu ovo quadrado e ali permanecer. Convoca-se um julgamento, chamam um galo juiz para organizar e resolvem expulsar a galinha do galinheiro.

seguinte, mãe e filho se deparam com uma visão incomum: animais simpáticos e completamente diferentes da forma tradicional. Nesse conjunto há uma tartaruga piramidal, um coelho triangular, um macaco redondo, uma girafa espiral, um elefante trapezoidal, um papagaio retangular e um pato hexagonal.

Todos somos diferentes! Para trabalhar o respeito às diferenças, vamos representar de forma divertida como nos constituímos como seres únicos?

Vamos construir um rosto. Selecione algumas revistas, livros, jornais ou panfletos e recorte diferentes olhos, narizes, bocas e orelhas. Depois, juntos, faça a montagem do rosto com a sua criança, colando no papel para que possam observar. Comente sobre as diferentes possibilidades, como cada traço se diferencia.

Minha história e minha família.

Que tal retomarmos algumas conversas com nossas crianças? Olhar para como nossas famílias se constituem e como, também, trazemos um pouco de cada costume? De onde é nossa família? Onde vivemos? O que gostamos de comer? De quais eventos culturais participamos?

Procure fotos, vídeos ou apenas converse com a criança sobre alguns fatos de suas vidas. Traga detalhes sobre o seu lugar de infância possibilitando, a ela, imaginar.

PROPOSTA 3 – EU TENHO O DIREITO DE BRINCAR

Além da brincadeira ser direito da criança, ela é uma importante atividade para o desenvolvimento e a constituição de sua identidade. Que tal realizar algumas brincadeiras de escolha? Você conhece a brincadeira “**Bolinho, bolacha**”?

Essa brincadeira é feita com duas ou mais pessoas. Uma delas esconde um objeto pequeno em uma das mãos e as estende para frente. Depois, enquanto os outros participantes tocam nas mãos fechadas com o objeto, cantam a música:

**"Bolinho, bolacha
Por cima, por baixo
Em qual mão está?"**

Quando termina a música, os participantes que bateram nas mãos de quem escondia o objeto precisam adivinhar em qual delas está o objeto. Quem acertar estará com a vez de esconder o objeto.

Vamos dar voz e ouvir as crianças!

Durante as brincadeiras, permita que a criança escolha os objetos/brinquedos. Se possível, disponha diferentes tamanhos de caixas/baldes/bacias. Com esses objetos, podemos, ainda, desenvolver brincadeiras que tragam a percepção das crianças para as diferentes quantidades.

Organize alguns desses objetos em grupos, em diferentes quantidades, em diferentes sequências. Os bebês podem engatinhar até os objetos que preferirem, já as crianças maiores poderão fazer separações dos objetos, utilizando algumas classificações como cores ou diferentes formas de organização.

PROPOSTA 4 – GESTOS E MOVIMENTOS

Brincadeira do espelho invertido

A brincadeira inicia com duas pessoas, uma de frente para a outra. Uma delas representa o espelho, a outra faz os movimentos de forma contrária. Por exemplo: se a pessoa que está conduzindo os gestos e os movimentos levantar a mão direita, o outro (o espelho invertido) tem que levantar a mão esquerda, se abaixar os braços, o outro levanta os braços, assim, sempre pensando no contrário do movimento. Vamos brincar?